



O presidente discursa para tucanos: "Temos de entender que uma andorinha só não faz verão"

Constrangimento marca recepção de aniversário

Queixas de tucanos dominam solenidade, que teve início com mais de duas horas de atraso

BRASÍLIA — O presidente Fernando Henrique Cardoso comemorou ontem seus 66 anos ainda em clima de constrangimento. Ele adiou por mais de duas horas a ida ao Clube das Nações, onde seria homenageado pelos tucanos, para esperar que os parlamentares chegassem primeiro. Os deputados, que deveriam chegar na hora do almoço, só foram para o clube no início da tarde, depois do final da votação da Lei Geral das Telecomunicações.

Vários senadores e ministros já estavam no local, quando o deputado José Carlos Aleluia (PFL-BA) e o líder tucano Aécio Neves (MG) ligaram para pedir que fosse atrasado o coquetel por causa da votação. O presidente foi orientado a aguardar no Palácio da Alvorada. Isso acabou atrasando em mais de uma hora seu vôo para São Paulo.

Revezando-se nas rodas de conversa, ministros e parlamentares aguardavam impacientes o início da recepção. O tema nos bate-papos era o encontro do presidente com Maluf. Os poucos deputados que estavam no clube queixavam-se da falta de atenção de Fernando Henrique com o partido. Os senadores, mais comedidos, tentavam acalmar os colegas.

"É o preço que a gente paga por ser o partido do presidente", argumentou o líder do governo no Congresso, senador José Roberto Arruda (DF). "Governo de aliança é isso e São Paulo não pode ser diferente dos outros Estados", ponderou o senador Carlos Wilson (PE).

Fome — Com o passar do tempo, a principal queixa era a fome, já que os garçons, preocupados em reservar salgadinhos para o momento da homenagem, demoravam para oferecê-los aos presentes. O coquetel estava marcado para às 12h30, mas o presidente só chegou às 15h10 e saiu às 15h40: a recepção acabou durando só meia hora.

Os ministros da Casa Civil, Clóvis Carvalho, e de Política Fundiária, Raul Jungmann, optaram por comprar picolés na cantina do clube. Arruda servia-se sem parar de pastéis. E o senador José Serra (PSDB-SP) sentou-se ao lado de uma tábua

MINISTROS
COMPRAM
PICOLÉS PARA
MATAR FOME

de queijos.

O ministro da Administração, Bresser Pereira, desistiu de esperar o presidente e foi embora. Acompanhando de perto a votação da Lei das Teles, o ministro Sérgio Motta chegou ao coquetel já no meio dos discursos. Os tucanos paulistas Franco Montoro e José Anibal, que também chegaram tarde, ficaram ao lado do presidente durante os discursos. (C.S. e I.B.)